

ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
FACULDADES DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
ENFERMAGEM

MARIA EDUARDA BARBOSA CAMILO DE LIMA

**FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM
ENFERMEIROS ATUANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

JOÃO PESSOA-PB

2022

MARIA EDUARDA BARBOSA CAMILO DE LIMA

**FATORES DESENCADEANTES PARA A SÍNDROME DE BURNOUT EM
ENFERMEIROS ATUANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança – FACENE, como
exigência parcial para obtenção de nota.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Karen Krystine
Gonçalves de Brito

JOÃO PESSOA/PB

2022

L699f

Lima, Maria Eduarda Barbosa Camilo de

Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes no contexto da pandemia / Maria Eduarda Barbosa Camilo de Lima. – João Pessoa, 2022.

36f.; il.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Karen Krystine Gonçalves de Brito.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)
– Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Esgotamento Profissional. 2. Enfermagem. 3. COVID-19. I.
Título.

**FATORES DESENCADEANTES PARA A SÍNDROME DE BURNOUT EM
ENFERMEIROS ATUANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Relatório apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem

Aprovado em _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Da. Karen Krystine Gonçalves de Brito (ORIENTADORA)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^ª. Me Paulo Emanuel Silva
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^ª. Ma. Valdicléia Ferreira da Silva Torres
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Dedico esta monografia à minha querida e falecida avó, Maria José, que concluiu seus estudos aos 50 anos, mas sempre me motivou a estudar e concluir meu curso superior e à minha mãe e meu pai que, sem eles, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder sabedoria para lidar com as dificuldades do dia a dia e alcançar meus objetivos

À minha família por me apoiar em todos os sentidos, em especial à minha avó, que sempre me incentivou e não me deixou desistir.

À minha amiga Edilayne que a faculdade me presenteou e que me deu forças nos momentos nos quais mais precisei durante minha vida acadêmica e pessoal.

Ao meu grupo de 3 amigas (Érica, Débora e Luciana), pelos momentos de descontração e por todos os momentos incríveis que tivemos.

À minha Professora e orientadora Karen por ter desempenhado essa função com êxito e muita dedicação. À professora Camila por ter despertado em mim o amor pela cardiologia e a todos os professores pelos ensinamentos.

A todos os colaboradores da faculdade de quem sempre que precisei e que me atenderam super bem.

Ao meu marido, por me apoiar em todos os sentidos.

Ao pessoal da manutenção predial da empresa Hemobrás, onde trabalho, por compreenderem minhas ausências e sempre me apoiarem.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Diante da pandemia da Covid-19, os transtornos mentais e de comportamento relacionados ao trabalho tiveram aumento significativo. Dentre os problemas mais recorrentes, está a Síndrome de Burnout ou Síndrome do esgotamento físico (SB), caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da produtividade. Frente ao problema apresentado, objetiva-se identificar os fatores desencadeantes para a Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia por Covid-19. Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura, nas bases de dados do *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*, através dos descritores esgotamento psicológico/Burnout, Psychological; enfermagem/ Nursing; Covid 19, interligados pelo operador booleano AND. Os critérios de elegibilidade incluíram artigos completos, disponíveis em meio online, de forma livre acesso, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis independente do espaço temporal e consoantes com a temática abordada no objetivo deste trabalho. Durante a busca, foram identificados 159 artigos, dos quais 127 elegíveis e 14 participantes da amostragem final. Destes, a maioria foi publicada no ano de 2021 (78,5%), com desenho metodológico do tipo estudo transversal (50%) em inglês e português (50%). Foram identificados 14 fatores desencadeantes para a síndrome de Burnout, a saber: sobrecarga e condições deletérias de trabalho; redução da autonomia; mudanças organizacionais; pressão no trabalho; insegurança; exposição contínua ao estresse; fatores sociodemográficos; fatores ocupacionais; falta de treinamento específico para a Covid; deficiência no dimensionamento; desvalorização; isolamento social e lesões por pressão por uso contínuo de EPI, que influenciaram no adoecimento pela SB do profissional de Enfermagem. Conclui-se, portanto, que muitos são os fatores envolvidos no acometimento de profissionais atuantes no período pandêmico. Conhecer esses fatores permite o planejamento de ações preventivas, que atenuem o processo de desgaste e desvalorização dos profissionais.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Enfermagem; Covid-19.

ABSTRACT

Faced with the Covid-19 pandemic, work-related mental and behavioral disorders have increased significantly. Among the most recurrent problems is the Burnout Syndrome or Physical Exhaustion Syndrome (SB), characterized by emotional exhaustion, depersonalization and decreased productivity. Faced with the problem presented, the objective is to identify the triggering factors for Burnout Syndrome in nurses working on the front line of the Covid-19 pandemic. An Integrative Literature Review was carried out in the databases of the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Bibliographical Index Español en Ciencias de la Salud, Latin American Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online, using the descriptors psychological burnout/Burnout, Psychological; nursing/ Nursing; Covid 19, linked by the Boolean operator AND. Eligibility criteria included complete articles, available online, freely accessible, in Portuguese, English and Spanish, available regardless of temporal space and consonant with the theme addressed in the objective of this work. During the search, 159 articles were identified, of which 127 were eligible and 14 participated in the final sample. Of these, most were published in 2021 (78.5%), with a cross-sectional study methodological design (50%) in English and Portuguese (50%). Fourteen triggering factors for Burnout syndrome were identified, namely: overload and deleterious work conditions; reduced autonomy; organizational changes; pressure at work; insecurity; continuous exposure to stress; sociodemographic factors; occupational factors; lack of specific training for Covid; sizing deficiency; devaluation; social isolation and pressure injuries due to the continuous use of PPE, which influenced the Nursing professional's BS becoming ill. It is concluded, therefore, that there are many factors involved in the involvement of professionals working in the pandemic period. Knowing these factors allows the planning of preventive actions, which mitigate the process of wear and tear and devaluation of professionals.

Keywords: Professional Burnout; Nursing; Covid-19.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

Figura 1 - Caracterização das dimensões da Síndrome de Burnout.	Pág. - 14
Figura 2 - Desenho esquemático dos locais de busca bibliográfica	Pág. - 19
Figura 3 – Fluxograma de seleção dos artigos, a partir do protocolo PRISMA	Pág. - 21
Quadro 1 - Descrição sintomatológica da Síndrome de Burnout	Pág. - 23
Quadro 2 - Caracterização dos estudos contidos na amostra	Pág. - 23
Quadro 2 - Descrição dos objetivos, características metodológicas, descrição dos fatores desencadeantes para Síndrome de Burnout	Pág. - 24
Gráfico 1 – Identificação de fatores desencadeantes a Síndrome de Burnout	Pág. - 27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO	12
2. REVISÃO	13
2.1 SÍNDROME DE BURNOUT	13
2.2 DOENÇAS MENTAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	16
3. MÉTODO	19
3.1 TIPO DE ESTUDO	19
3.2 LOCAL DE PESQUISA	19
3.3 ESTRATEGIAS DE BUSCA	20
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.7 ANÁLISE E APRESENTAÇÕES DE DADOS	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
APENDICE A	36

1 INTRODUÇÃO

Sob a perspectiva histórica, a Revolução Industrial foi uma época de grandes avanços tecnológicos, com início na Inglaterra, por volta de 1760, e que, logo em seguida, se espalhou para o mundo todo. A economia obteve grandes transformações, a produção de mercadorias aumentou rapidamente, o que significa a expansão da capacidade produtiva e, como consequência, grandes impactos nas relações de trabalho gerando condições precárias e grandes jornadas de trabalho no contexto industrial, fatores determinantes no processo de saúde-doença desses funcionários (LIMA e NETO, 2017).

Ressalta-se que apesar dos inúmeros avanços em relação à saúde do trabalhador, as demandas rotineiras podem atingir os colaboradores, causando disfunções, lesões biológicas e até mesmo reações psíquicas desencadeando alguns transtornos mentais.

Os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho (TMRT) estão inseridos no capítulo V do CID-10, sendo, desde 2017, referendados para monitorização através da rede sentinela (BRASIL, 2017). Todo caso de sofrimento emocional em suas diversas formas de manifestação podem indicar o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais utilizando os CID - 10: Transtornos mentais e comportamentais (F00 a F99), 07/08/2019 SEI/MS – 0010416647 - Alcoolismo (Y90 e Y91), Síndrome de Burnout (Z73.0), Sintomas e sinais relativos à cognição, à percepção, ao estado emocional e ao comportamento (R40 a R46), Pessoas com riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais (Z55 a Z65), Circunstância relativa às condições de trabalho (Y96) e Lesão autoprovocada intencionalmente (X60 a X84), os quais têm como elementos causais fatores de risco relacionados ao trabalho, sejam resultantes da sua organização e gestão ou por exposição a determinados agentes tóxicos (BRASIL, 2009).

Dentre os TMRT, a Síndrome de Burnout (SB) ou Síndrome do esgotamento físico tem sido bem documentada cientificamente, tendo em vista seu perfil epidemiológico e a forma como afeta a saúde de trabalhadores, trazendo consequências preocupantes, tanto em níveis individuais, quanto organizacionais (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

A SB é definida como uma síndrome crônica constituída em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da produtividade. Ela pode estar relacionada à extensa exposição a elevadas cargas de trabalho, fatores estressantes emotivos e entre pessoas existentes no ambiente de trabalho (BARBA *et al.*, 2021), sintomas esses pertinentes a profissionais da enfermagem que lidam com pessoas diariamente e estão completamente expostos a todos os fatores já citados.

Pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) constatou que cerca de 720 milhões de indivíduos são acometidos por algum tipo de doença mental, número que equivale a cerca de 10% da sociedade mundial (OMS, 2021). No Brasil, no ano de 2020, foram mais de 576 mil afastamentos por transtornos mentais e comportamentais e, comparado ao ano de 2019, houve um aumento de 26% (TRT, 2021). Pesquisa constatou que cerca de 32% dos trabalhadores, o equivalente a 33 milhões de pessoas, são acometidos pela síndrome de Burnout no Brasil (ANABB, 2020).

A notificação dos transtornos mentais ocorrerá de acordo com o manual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), após o diagnóstico feito pelo psicólogo ou médico e com a constatação de que houve relação com o trabalho. Após isso, pode ser notificada por qualquer profissional da saúde que tenha acesso ao diagnóstico e que seja do serviço de atendimento (BRASIL, 2017).

Paralelo a tais informações, em 2019, o mundo se depara com a pandemia por Covid-19 que movimentou, significativamente, o setor da saúde. A busca pelo sistema de saúde aumentou, drasticamente, devido ao alto nível de transmissibilidade, falta de procedimentos e medicamentos específicos para o tratamento que, conseqüentemente, gera maior número de contaminados internados, mortes e também o excesso de trabalho para as equipes combatentes (LUZ *et al.*, 2021).

Os sistemas de saúde, desde então, se veem empenhados, ao máximo, para amenizar a disseminação do vírus a fim de reduzir a morbidade e mortalidade da doença, que, mesmo sendo uma patologia moderna, causou conseqüências negativas nos profissionais da saúde, em especial aqueles que estão na linha de frente (MELO *et al.*, 2021).

Dessa forma, é notório que os enfermeiros são mais susceptíveis a desenvolver à SB pelo fato de estar diariamente lidando com esses pacientes, jornada de trabalho aumentada, a pressão, conviver com o processo de morte, o medo de transmitir para familiares e o isolamento social são fatores que podem contribuir significativamente para o adoecimento do profissional (FREITAS *et al.*, 2021).

Estudo comprova o aumento da SB no período pandêmico. Em uma pesquisa realizada com 475 enfermeiros que estavam no enfrentamento da Covid-19 foi constatado que 47% deles estavam expostos ao estresse (BARBA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, justifica-se o motivo da realização desta pesquisa, tendo em vista o aumento de casos de adoecimento pela SB em enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia e torna-se importante investigar os fatores presentes no local de trabalho que estão contribuindo para a enfermidade.

Dito isto, faz-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores desencadeantes para a Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes na linha de frente a pandemia por Covid-19?

1.1 OBJETIVO

Identificar os fatores desencadeantes para a Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia por Covid-19.

2 REVISÃO

2.1 SÍNDROME DE BURNOUT

Quando se questiona acerca de saúde e segurança do trabalhador, a primeira definição que se tem é sobre acidentes e patologias físicas, mas vai muito além do físico. Estatísticas apontam que os transtornos mentais estão entre as principais causas de afastamento do trabalho no Brasil. Dentre as doenças mais comuns relacionadas ao trabalho, estão a depressão, transtorno de pânico, ansiedade e Síndrome de Burnout (ANAMT, 2019).

De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), transtornos mentais relacionados ao trabalho são todos os casos de sofrimento emocional em diferentes formas de manifestação que tenham como causa fatores associados ao trabalho, sejam repercussões da sua organização ou por exposição a determinados agentes danosos (SINAN, 2020).

No contexto contemporâneo, um novo olhar tem sido lançado sobre a perspectiva da segurança do trabalhador. Dentro da amplitude do tema, as doenças ocupacionais atingem, de forma direta, a saúde mental de profissionais da saúde. Segundo o Grupomed Brasil, fatores como passar a maior parte do dia no ambiente de trabalho, as condições institucionais, falta de equipamentos, insalubridade e sobrecarga de trabalho podem contribuir, diretamente, para o aparecimento dessas doenças (BRASIL, 2020).

Quando o indivíduo vivencia algum tipo de perigo, ameaça ou algo que o afete psicologicamente, seu corpo tenta se adaptar física e emocionalmente a situações que desencadeiam o estresse. Esse mecanismo coloca o ser humano em estado de alerta ou alarme e, como consequências, pode causar alterações físicas e emocionais. O estresse pode ser agudo de forma mais intensa e curta e pode ser crônico de forma constante, diária e mais suave. Há três fases em que o estresse acontece: 1ª fase, de alerta, que ocorre quando o indivíduo entra em contato, pela primeira vez, com o agente estressor; 2ª fase, de resistência, que acontece quando o corpo tenta voltar ao equilíbrio, se adaptando ou eliminando o estresse; 3ª fase, de exaustão, na qual podem surgir diversas disfunções físicas e psicológicas, convertendo-se em doenças (BALONE, 2012).

As atividades laborais do dia a dia podem estar associadas diretamente a altos níveis de estresse que, de forma ininterrupta, podem causar impactos na saúde mental e física do trabalhador como, por exemplo, perda de sono, diabetes, pressão alta, problemas psíquicos, uso de drogas psicoativas, além de problemas no próprio trabalho como ausências,

insatisfação e baixa produtividade. Tais situações podem ser consideradas como Síndrome de Burnout (RIBEIRO *et al.*, 2015).

De origem inglesa, o vocábulo “Burnout” significa algo que deixou de funcionar por esgotamento de energia, apresenta sintomas de sentimentos de esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Essas dimensões têm como principais características descritas no fluxograma a seguir (PÊGO; PÊGO, 2016):

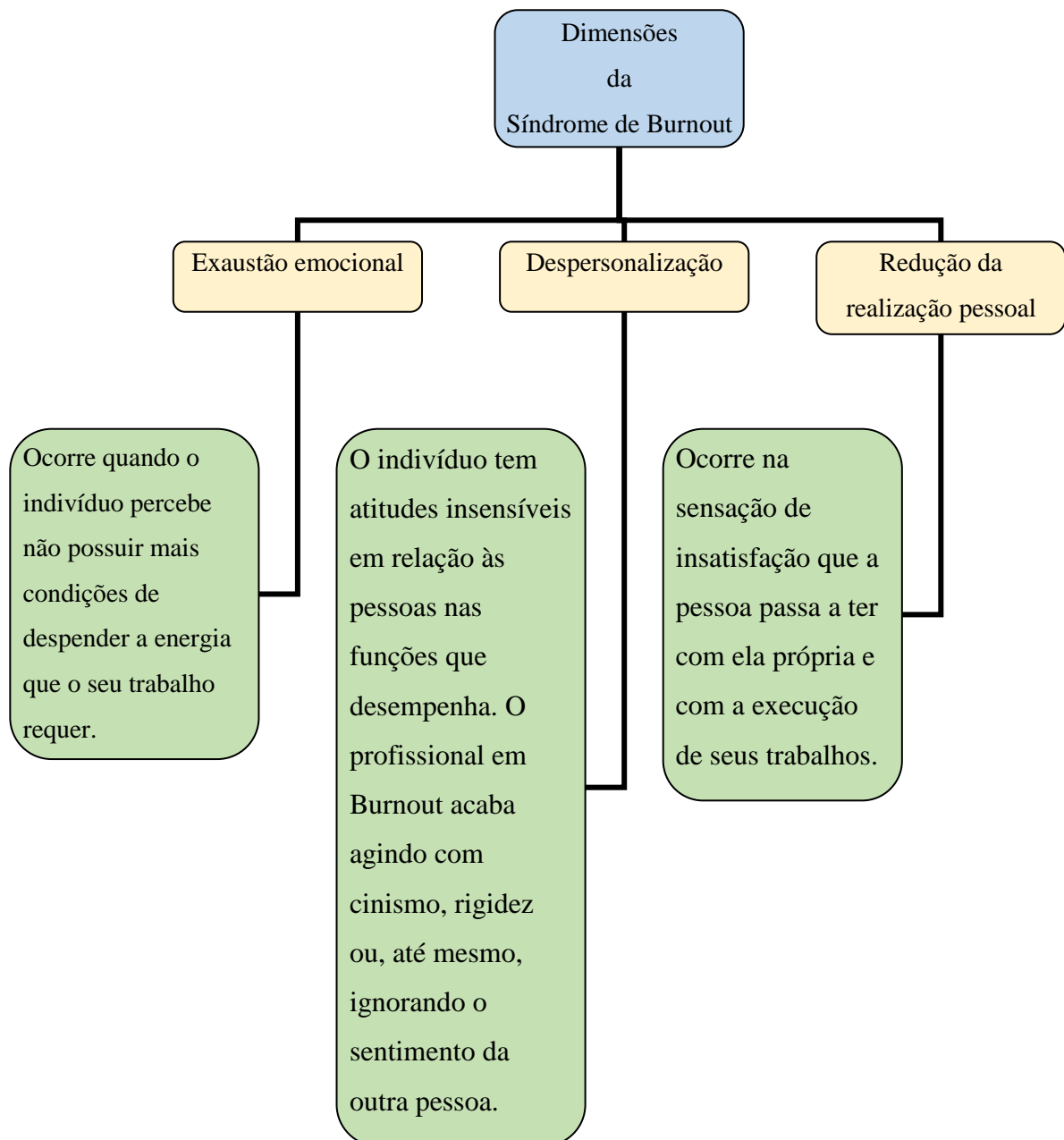


Figura 1 – Caracterização das dimensões da Síndrome de Burnout. João Pessoa/PB, Brasil, 2021.

Fonte: PÊGO; PÊGO, 2016.

É notório que inúmeros fatores podem causar a Síndrome de Burnout em profissionais da Enfermagem. Alguns deles, estão relacionados ao sistema hospitalar em que estão inseridos e à alta carga horária, o que os deixa sempre na linha das causas para o aparecimento desta patologia (LUNA *et al.*, 2021).

Um estudo realizado no estado de Minas Gerais, com a participação de 452 profissionais da Enfermagem, constatou que 45,80% e 45,8%, relataram que níveis baixos de Burnout na dimensão emocional e na despersonalização, respectivamente. Já na realização pessoal, 39,16% constataram níveis moderados. As variáveis que têm relação com a exaustão emocional foram idade, hospital, tipo de vínculo, e tempo de experiência no hospital. Já a despersonalização teve como variáveis relacionadas o sexo e o tempo de experiência no hospital e na unidade. O sentimento de realização pessoal foi mais satisfatório entre os profissionais que trabalhavam no hospital certificado, no turno diurno, possuíam vínculo estatutário e eram mais velhos (DUTRA *et al.*, 2019).

Na perspectiva clínica, a SB tem um conjunto de sintomas psicossomáticos, comportamentais, emocionais e defensivos. A tabela abaixo aponta alguns exemplos dos principais sintomas apresentados na SB.

Quadro 1 – Descrição sintomatológica da Síndrome de Burnout. João Pessoa/PB, Brasil, 2021

SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT			
Psicossomáticos	Comportamentais	Emocionais	Defensivos
Enxaqueca; Insônia; Gastrite e úlcera; Diarreia; Palpitações; Hipertensão; Dores musculares e/ou cervicais; Alergias; Suspensão do ciclo menstrual em mulheres.	Absenteísmo; Isolamento; Violência; Incapacidade de relaxar; Mudanças de humor; Comportamento de risco.	Impaciência; Distanciamento afetivo; Irritabilidade; Ansiedade; Dificuldade de concentração; Sentimento de impotência; Desejo de abandonar o emprego; Baixa autoestima; Baixo rendimento.	Negação das emoções; Ironia; Atenção seletiva; Hostilidade; Apatia; Desconfiança.

Fonte: REIS *et al.*, 2018.

O diagnóstico pode ser feito através da escala de Maslach Burnout Inventory (MBI), que é um instrumento de avaliação psicológica composta por 22 itens de sintomas relativos à SB e possui seis opções de resposta que variam de “nunca” para “diariamente”. (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Diante do exposto, o colaborador acometido pela SB pode sofrer várias consequências, como ter o trabalho em equipe prejudicado, perder a capacidade de entender o sentimento ou reação das pessoas ao seu redor e, dessa forma, acabar não compreendendo os problemas e dificuldades do seu time, causando a diminuição da sua produtividade.

2.2 DOENÇAS MENTAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Antes mesmo do surto por COVID-19, os profissionais da saúde já estavam entre os grupos com o maior risco de desenvolver doenças psicossomáticas. O cenário atual movimentou, drasticamente, o setor da saúde, elevando as admissões e internações hospitalares, o que resultou no aumento da carga desses profissionais e acentuou, ainda mais, os riscos existentes e desencadeou novos (DUARTE *et al.*, 2020).

Alta carga de trabalho, alta demanda, exigências, controle, processo de trabalho e as condições ambientais são fatores primordiais para o acometimento da SB e que foram agravados nesse período pandêmico. É notório que os profissionais que atuam, incansavelmente, na linha de frente estão mais vulneráveis a questões emocionais. Eles lidam, diariamente, com o sentimento de impotência, fracasso, sobrecarga de trabalho, dúvidas sobre a doença e tratamento, medo de adoecer e transmitir para outras pessoas e familiares e várias perdas de pacientes que geram, conseqüentemente, o desgaste físico e mental desses atuantes (SAIDEL *et al.*, 2020).

O protagonismo vivenciado pelos profissionais da Enfermagem no contexto da pandemia exigiu que reformulassem suas habilidades e competências com o intuito de suprir as demandas do cenário atual. Sem capacitação para saber como agir, não tiveram sequer um apoio psicológico especializado (FREITAS *et al.*, 2021; MELO *et al.*, 2021).

Conforme a extensa exposição ao agente estressor e a exaustão se agravam, os sintomas da SB e o comportamento do indivíduo podem mudar, causando desmotivação no ambiente de trabalho, tornando-o, cada vez menos proveitoso, e, conseqüentemente, comprometer o bem-estar mental, físico, emocional e social, situação que influencia tanto no

peçoal, quanto no profissional, sendo prejudicial para o paciente no processo do cuidar (MASLACH e LEITER, 2008; DUARTE *et al.*, 2020).

Estima-se que, atualmente, no Brasil, os profissionais de Enfermagem representam 2.119.620, dos quais 511.535 (24,12%) são enfermeiros e 1.608.085 (75,88%) pertencem às demais categorias de enfermagem. O dimensionamento é de 101,4 profissionais de Enfermagem para cada 10 mil habitantes, dados que indicam dimensionamento acima do limite (BRASIL, 2020). Em relação aos profissionais de Enfermagem por número de habitantes no Brasil, os empregadores dificilmente respeitam o dimensionamento, o que resulta em um déficit de profissionais proposital (BACKES *et al.*, 2021).

Com o cenário atual, Equipamentos de Proteção Individual (EPI) que antes eram pontuais passaram a ser contínuos, situação que deixou os enfermeiros ainda mais inseguros e trouxe algumas dificuldades na respiração, comunicação e até mesmo necessidades fisiológicas foram prejudicadas. Também por estarem usando os EPIs frequentemente, o que ocasiona lesões por pressão relacionadas (BACKES *et al.*, 2021).

Por outro lado, os enfermeiros tiveram que vivenciar o isolamento social que os distancia de suas famílias, tiveram que lidar com vários óbitos todos os dias de pacientes e colegas de trabalho em consequência da COVID-19, circunstância que amplia o risco de adoecimento mental. (SOUZA *et al.*, 2021).

O estudo de Borges e colaboradores (2021) aponta como principais fatores de risco para Síndrome de Burnout em profissionais da Enfermagem durante a pandemia o aumento do número de casos confirmados e suspeitos, distanciamento da família e amigos, carga horária de trabalho exaustiva, medo de ser infectado, de adoecer ou de morrer, além da possibilidade e medo de infectar outras pessoas, a exposição às mortes em larga escala e a frustração pela perda da vida de seus pacientes, bem como, ansiedade, depressão, insônia, estresse associados à dificuldade de adormecer e ao despertar matinal, ainda falta de energia, comprometimento das relações sociais e medo.

Antes do período pandêmico, as pesquisas epidemiológicas sobre SB eram limitadas no Brasil por serem uma definição relativamente recente. Porém, durante a pandemia, o número de casos pela SB cresceu. Nesse período, 83% dos profissionais da saúde demonstraram sinais da doença. Destes, 74% eram enfermeiros. A pesquisa também aponta que mulheres e pessoas mais jovens têm maior probabilidade de desenvolver a síndrome (BRASIL, 2020).

Sendo assim, da mesma forma que o trabalho proporciona prazer, também pode proporcionar sofrimento. O adoecimento gerado, além de prejudicar a qualidade de vida, também influencia na qualidade da assistência prestada. O colaborador acometido afeta a saúde integral, gerando o aumento da taxa de absenteísmo, acidentes laborais indesejados, distanciamento social e limitação na realização de tarefas (FREITAS *et al.*, 2021).

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

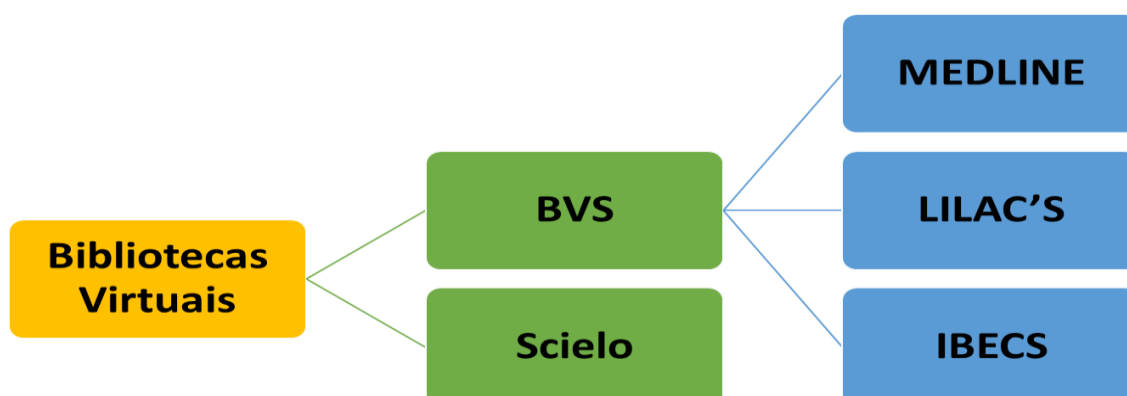
Realizou-se uma Revisão Integrativa da literatura (RI), que utilizou fontes de informações bibliográficas e eletrônicas para obter resultados de pesquisa de outros autores, com o intuito de justificar, teórica e cientificamente, um determinado objetivo, permitindo uma busca criteriosa para fornecer os melhores conhecimentos, com a finalidade de proporcionar informações mais amplas sobre a problemática de maneira ordenada e abrangente (ERCOLE *et al.*, 2014).

A RI apresenta seis fases no seu processo, são elas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem da pesquisa; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

3.2 LOCAL DE PESQUISA

A busca foi realizada no *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para melhor selecionar os arquivos, também foi utilizado o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Figura 2 – Desenho esquemático dos locais de busca bibliográfica. João Pessoa/PB, Brasil, 2021.



Fonte: Elaboração Própria. João Pessoa/PB, Brasil, 2021.

3.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A busca em diversas bases de dados teve como finalidade ampliar o número de publicações e minimizar vieses, sendo operacionalizada a partir da utilização de termos identificados na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Assim, foram utilizados os descritores – **Esgotamento psicológico (sinônimo para Síndrome de Burnout), Enfermagem, Covid-19**, nos idiomas português e inglês, com o objetivo de selecionar, criteriosamente, os estudos que abordem a temática, dentro das bases de dados, guiando-se a partir do seguinte percurso padronizado:

MEDLINE, SCIELO, LILACS e IBECs:

- Busca I: Esgotamento psicológico AND Enfermagem AND Covid 19
- Busca II: Burnout, Psychological AND Nursing AND covid 19

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram selecionados os textos que atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade: artigos, publicados em meio on-line, através de acesso gratuito; nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados MEDLINE, IBECs, SCIELO e LILACS, sem determinação prévia de espaço temporal, haja visto, que a pandemia por COVID-19 é recente, e, portanto, envolve publicações de pouca delimitação.

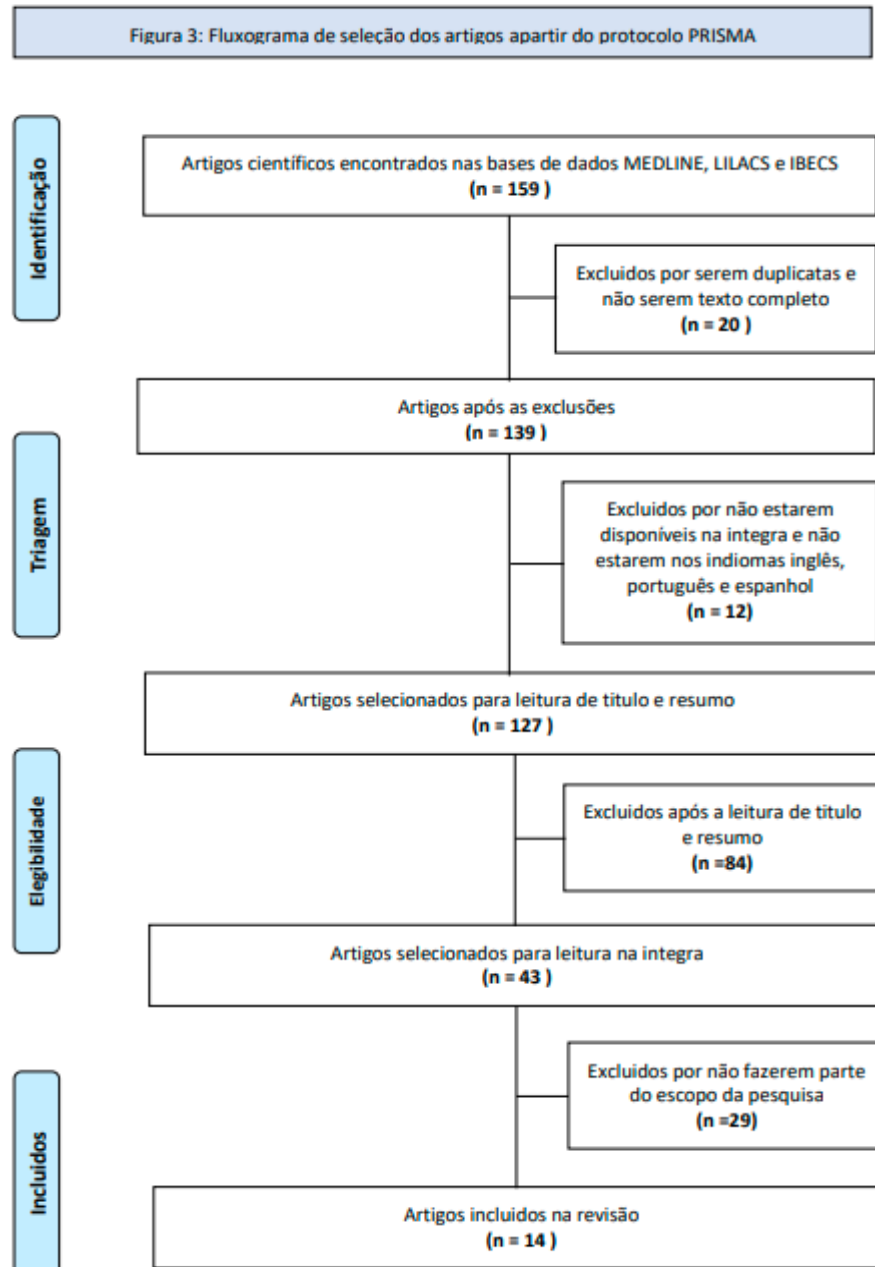
Ressalta-se como critério de inclusão a consonância entre a temática do artigo e os objetivos desta pesquisa.

Foram excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias e artigos que não continham resumos disponíveis.

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A busca e seleção dos artigos foram realizadas por dois revisores, de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico. Ao passo que os artigos foram selecionados, por meio dos critérios de elegibilidade, seguiu-se o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos, para análise se estes contemplavam a questão norteadora do estudo.

Àqueles que se enquadraram como amostra do estudo, foi aplicado o instrumento de coleta de dados pré-estabelecido. O fluxograma da figura 3 descreve, passo a passo, como foi a seleção dos artigos.



Fonte: Elaboração Própria. João Pessoa/PB, Brasil, 2022.

3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para análise e síntese dos artigos que compuseram o corpo amostral, foi utilizado o instrumento, construído e validado por Ursi (2005), o qual passou por adaptações para atender às necessidades dessa pesquisa, englobando informações sobre o título do artigo, autor (es), ano de publicação, periódico, idioma, local de realização da pesquisa (estado/país), local de atuação dos participantes (hospital, unidade de internação, atenção primária), objetivos, características metodológicas, descrição dos fatores desencadeantes para a Síndrome de Burnout.

3.7 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A análise, apresentação dos resultados e discussão final foi realizada de forma descritiva e quantitativa, com o uso de estatística simples, por porcentagem, sob a forma de gráficos, tabelas e quadros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca e seleção dos artigos nas bases de dados com os descritores citados, chegou-se a um resultado de 14 artigos que fizeram parte do corpo amostral da pesquisa. O quadro 1 resume as informações que foram retiradas dos estudos selecionados, de acordo com o instrumento de coleta de dados já citado.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos contidos na amostra. João Pessoa/PB, Brasil, 2022.

Código	Título	Autores/Ano	Periódico	Idioma	Local de realização da pesquisa (estado, país)
I	Analysis of Burnout Syndrome and Resilience in Nurses throughout the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study	RIVAS <i>et al.</i> ,2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	Inglês	Espanha
II	Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis	GALANIS <i>et al.</i> ,2021	Jan	Inglês	Grécia
III	Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19_ revisão sistemática com metanálise	LUZ <i>et al.</i> ,2021	Revista nursing	Português	Brasil
IV	Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease -COVID-19- in Iran	HOSEINABADI <i>et al.</i> ,2020	Investigacion y educacion en enfermeria	Inglês	Irã
V	Condições de trabalho dos profissionais de Enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19	BACKES <i>et al.</i> , 2021	Revista Gaúcha de Enfermagem	Português	Brasil
VI	Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units	BISESTE <i>et al.</i> , 2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	Inglês	Itália
VII	Esgotamento físico dos profissionais de Enfermagem no combate da COVID-19	SANTOS <i>et al.</i> , 2021	Revista nursing	Português	Brasil
VIII	Factors associated with burnout among Chinese nurses during COVID-19 epidemic: a cross-sectional study	WAN <i>et al.</i> ,2022	BMC Nursing	Inglês	China

IX	Factors Related to Nurses' Burnout during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy	BELLANTI <i>et al.</i> , 2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	Inglês	Itália
X	Prevalence and predictors of burnout among nurses during COVID-19: a cross-sectional study in hospitals in central Uganda	KABUMGA; OKALO, 2021	BMJ open	Inglês	Uganda
XI	Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem	LUZ <i>et al.</i> , 2020	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Português	Brasil
XII	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa	FARIA <i>et al.</i> , 2021	Revista de enfermagem da UFSM	Português	Brasil
XIII	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do Coronavírus (Covid-19)	MOSER <i>et al.</i> , 2021	Revista Brasileira de Psicoterapia	Português	Brasil
XIV	Trabalho de Enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	SOUZA <i>et al.</i> , 2021	Revista gaúcha de Enfermagem	Português	Brasil

Fonte: Elaboração Própria. João Pessoa/PB, Brasil, 2022.

Como observado, os estudos foram, prevalentemente, publicados no ano de 2021 (78,5%), utilizando método transversal (50%) e igualmente distribuídos (50%) entre os idiomas português e inglês.

Quadro 3 - Descrição dos objetivos, características metodológicas, descrição dos fatores desencadeantes para SB. João Pessoa/PB, Brasil, 2022.

Código	Objetivos	Características metodológicas	Descrição dos fatores desencadeantes para a SB
I	Avaliar a Síndrome de Burnout e a resiliência em enfermeiros de cuidados hospitalares durante o primeiro surto da pandemia de Covid-19.	Estudo descritivo transversal	- Aumento da carga de trabalho - Falta de recursos materiais (EPI) - Redução da autonomia - Mudanças organizacionais - Pressão do trabalho - Insegurança - Exposição contínua ao estresse
II	Examinar o Burnout dos enfermeiros e os fatores de risco associados durante a pandemia de Covid-19.	Revisão sistemática e meta-análise.	- Pressão psicológica extrema - Medo de se infectar - Fatores sociodemográficos - Fatores ocupacionais - Falta de treinamento especializado em Covid-19 - Sobrecarga de trabalho
III	Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental	Revisão sistemática com	- Cargas horárias exaustivas - Condições deletérias de trabalho

	dos profissionais enfermeiros	metassíntese	<ul style="list-style-type: none"> - Deficiência no dimensionamento de pessoal - Escassez de materiais (EPI) - Desvalorização - Baixa remuneração - Medo de transmitir para familiares e amigos - Isolamento social
IV	Identificar fatores de influência entre enfermeiros da linha de frente	Estudo transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Condições deletérias de trabalho - Falta de recursos hospitalares - Medo de se infectar - Sobrecarga de trabalho - Desconhecimento da doença
V	Desencadear uma reflexão sobre as atuais condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19.	Estudo teórico-reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> - Deficiência no dimensionamento de pessoal - Sobrecarga de trabalho - Condições deletérias de trabalho - Exposição ao vírus - Lesão por pressão com uso contínuo de EPI - Mudanças organizacionais - Desconhecimento da doença - Isolamento social
VI	Avaliar a prevalência de Burnout em duas unidades de terapia sub-intensiva (UTIs) do centro hub Covid-19 da região da Lombardia em Milão (Itália).	Estudo transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga de trabalho - Medo de se infectar - Escassez de materiais (EPI) - Isolamento social - Mudanças organizacionais frequente
VII	Averiguar os fatores associados ao esgotamento físico dos profissionais de Enfermagem no combate da Covid-19	Revisão integrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Condições deletérias de trabalho - Jornada exaustiva - Escassez de materiais - Troca frequente de turnos - Falta de treinamento específico
VIII	Investigar os níveis de Burnout e ansiedade dos enfermeiros durante a epidemia de Covid-19 e analisar os fatores influenciadores do burnout.	Estudo transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Mais de 3 turnos noturnos seguidos - Enfermarias isoladas das demais - Pressão do trabalho - Falta de um treinamento específico
IX	Esse estudo se concentrou no Burnout e seus fatores associados em enfermeiros que trabalham em um hospital universitário italiano durante a primeira onda da pandemia de Covid-19.	Estudo transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da carga de trabalho - Exposição frequente ao estresse - Medo em relação à autoproteção - Medo de transmitir para familiares e amigos - Fatores demográficos
X	Determinar a prevalência de Burnout e fatores associados entre enfermeiros durante o Covid-19 no centro de Uganda.	Estudo transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Escassez de materiais - Aumento da carga de trabalho - Fatores sociodemográficos - Medo de se infectar ou morrer
XI	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Estudo teórico-reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> - Deficiência no dimensionamento de pessoal - Altas cargas de trabalho - Medo de se infectar - Escassez de materiais - Condições deletérias de trabalho - Isolamento social - Alta taxa de mortalidade pela covid - Baixa remuneração e desvalorização
XII	Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no	Revisão integrativa de literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Escassez de materiais (EPI) - Mudanças organizacionais - Medo de contrair a doença - Medo de transmitir para familiares e amigos

	primeiro ano do contexto pandêmico.		<ul style="list-style-type: none"> - Fator sociodemográfico - Longas jornadas de trabalho - Isolamento social - Sentimento de incapacidade - Exposição contínua ao estresse
XIII	Avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de PS do Brasil durante a pandemia do Covid-19.	Estudo transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Longas jornadas - Sobrecarga de trabalho - Falta de protocolo específico - Medo de transmitir para familiares e amigos - Isolamento social
XIV	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	Estudo teórico-reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> - Condições deletérias de trabalho - Baixa remuneração - Falta de treinamento específico - Deficiência no dimensionamento de pessoal - Sobrecarga de trabalho - Escarcas de materiais (EPI)

Fonte: Elaboração Própria. João Pessoa/PB, Brasil, 2022.

Após a coleta de informações, foi constatada a prevalência de 14 fatores desencadeantes: sobrecarga de trabalho (100%), insegurança (100%), condições deletérias de trabalho - falta de recursos materiais e EPI - (85,7%), falta de treinamento específico para Covid (57,1%), isolamento social (50%), mudanças organizacionais (35,7%), fatores sociodemográficos (35,7%), desvalorização (35,7%), pressão no trabalho (28,6%), deficiência no dimensionamento (28,6%), exposição contínua ao estresse (21,4%), fatores ocupacionais (14,3%), redução da autonomia (7,1%) e lesões por pressão por uso contínuo de EPI (7,1%), dados ilustrados pelo gráfico 1.

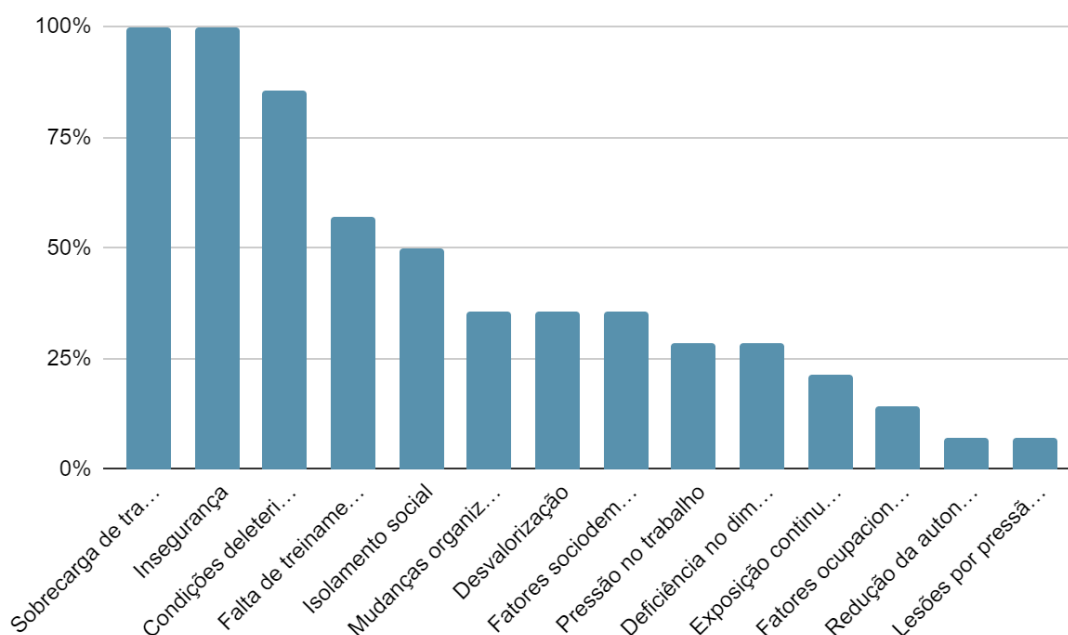


Gráfico 1 – Identificação de fatores desencadeantes a SB. João Pessoa/PB, Brasil, 2022.

Fonte: Elaboração Própria. João Pessoa/PB, Brasil, 2022.

Os dados encontrados refletem o panorama atualizado da pandemia que teve início no ano de 2019 e se difundiu pelo mundo durante os anos de 2020 e 2021, desafiando trabalhadores da saúde e pesquisadores na busca incessante por respostas às condições catastróficas de disseminação do vírus (BARBOSA *et al.*, 2020).

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus Sars-CoV-2, grande parte das pessoas que contraem apresentam sintomas leves e moderados, mas existem casos que são mais graves que necessitam de atendimento médico e podem levar a óbito. No dia 20 de maio de 2022, a *Our World In Data* registrou 524 milhões de casos confirmados da Covid-19 e 6,7 milhões de óbitos (OWI, 2022).

O exercício dos profissionais da Enfermagem, naturalmente, permaneceu maior tempo ao lado de seus pacientes e estiveram/estão diretamente na linha de frente do cuidado. Frente ao exposto, esses colaboradores se deparam com uma doença altamente contagiosa e letal, exigindo, abruptamente, excesso de cargas de trabalho, multiplicação de suas forças e habilidades física, mental e espiritual.

Conforme observado, foram encontrados 14 fatores desencadeantes/contributivos ao desenvolvimento da SB, entre indivíduos atuantes durante a pandemia do Covid-19. Os fatores mais citados foram “sobrecarga de trabalho” e “insegurança”. De modo geral, os artigos versaram sobre o aumento das jornadas de trabalho e do número de plantões noturnos,

assim como, enquadraram na “insegurança” o medo de contrair a doença, muitas vezes, pela falta ou deficiência na disponibilização de EPI, além de transmitir a familiares e amigos.

Segundo dados do estudo de Backes *et al* (2021), no Brasil, a densidade é de 101,4 profissionais de Enfermagem para cada 10 mil habitantes, o que se fez refletir sobre o cenário pandêmico atual, no qual, dificilmente, os empregadores respeitaram o dimensionamento adequado desses profissionais, os expondo a longas jornadas de trabalho, que, conseqüentemente, acarretam na sobrecarga de trabalho do profissional e também pressão excessiva e estresse, levando à exaustão emocional, justificativa também mencionada por GALANIS *et al* (2021). Vale ressaltar que a relação entre valorização, crescente demanda de trabalho e baixos salários está totalmente desproporcional, mostrando uma população trabalhadora ainda explorável e desvalorizada. Dessa maneira, entende-se que, quanto maior a produtividade, maior será a pressão desses trabalhadores (BACKES, *et al.* 2021).

O ambiente de trabalho no qual se passa maior parte do tempo deve ser saudável e acolhedor em relação ao ambiente físico e psicológico, desde a disponibilização de equipamentos, até a cultura organizacional, circunstância totalmente contrariada na realidade atual em que se encontra os trabalhadores da enfermagem.

Outro ponto destacado entre os fatores foram as “condições deletérias de trabalho”. Os artigos destacam a escassez de equipamentos de proteção individual, recursos materiais inadequados e insuficientes, fazendo com que os profissionais sejam direcionados a desenvolver suas atividades laborais de forma indevida e perigosa, o que se torna mais um desafio, além de aumentar o medo, angústia e insegurança em relação à autoproteção e disseminação do vírus para familiares e amigos (SANTOS, *et al.*, 2021).

O uso de EPI que antes era usual e não obrigatório entre os profissionais de saúde, durante a pandemia, adquiriu, inicialmente, status de luxo e se tornaram obrigatórios, haja vista a alta demanda súbita dos hospitais e população geral, de forma que os suprimentos ficaram mais onerosos e de difícil acesso. Para além desse fato, o uso ininterrupto dos dispositivos, como máscaras N95 ou PFF-2, fizeram surgir novos conceitos na saúde, como as lesões por pressão acarretadas pelos dispositivos médicos. Em associação, a “falta de informações concretas e treinamento” específico ao contexto infeccioso emergente, acabou deixando-os ainda mais vulneráveis, afinal lidar com vírus altamente contagioso e letal não foi/tem sido uma tarefa fácil (BELLANTI *et al.*, 2021; LUZ *et al.*, 2021).

Também foram observados nos achados os “fatores sociodemográficos e ocupacionais” como desencadeadores da Síndrome de Burnout. Nestes, as justificativas pairaram sobre o fato de mulheres serem mais vulneráveis a desenvolverem a exaustão emocional, assim como

profissionais mais novos terem menos tempo de experiências, enfermeiros trabalharem em setores de alto risco, como por exemplo, ala Covid, onde estão mais expostos a riscos biológicos (BELLANTI *et al.*, 2021). Agregado a tais fatores, as “mudanças organizacionais”, frequentemente e diante de uma situação caótica, nem sempre foram bem aceitas entre os colaboradores, causando a baixa realização pessoal, fator bastante intrínseco à tríade da SB (RIVAS *et al.*, 2021).

Sob outra perspectiva, como consequência do rápido contágio do vírus, o Governo decretou isolamento social para a população, mantendo apenas os serviços essenciais, fazendo com que amigos e familiares se isolassem do convívio diário, em especial os que tiveram contato direto com indivíduos infectados, realidade dos enfermeiros que estiveram na linha de frente do cuidado, a fim de minimizar e acabar com a disseminação. Assim, os profissionais de Enfermagem tiveram que se isolar de seus familiares e amigos para impedir a infecção cruzada, fator que recai. Sabe-se que a falta de um apoio familiar pode desenvolver, depressão, estresse, tristeza e entre outros, fragilizando ainda mais o profissional (MOSER *et al.*, 2021).

Os fatores desencadeantes/contributivos ao aparecimento da Síndrome de Burnout são claros, segundo a pesquisa realizada, e apontam necessidades urgentes de mudança no paradigma da saúde, não apenas do Brasil, mas também de outros continentes. A Enfermagem representa uma força de trabalho poderosa no contexto da saúde, a qual alcançou maior notoriedade pública com o desenrolar da pandemia.

Não obstante, a Enfermagem enfrentou, diversas vezes, situações complexas semelhantes, panorama que aponta o quanto a categoria está dedicada a assumir os riscos e enfrentar tais situações para defender a saúde da população. Embora tenha ganhado muita visibilidade durante o período pandêmico, essa categoria ainda se encontra em desvalorização, baixos salários, condições deletérias e muitas demandas de trabalho. Essa contradição reconhecimento/valorização é notoriamente desproporcional ao esforço, conhecimento e necessidade desses profissionais.

Assim, a implementação da PL 2564/2020 (que institui piso salarial para enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e parteiras) segue representando importante ponto de combate contra SB.

5 CONCLUSÃO

Devido à disseminação do Covid-19, os hospitais ficaram superlotados e, com isso, sobrecarregaram os profissionais que, frequentemente, estão expostos a agentes estressores que colocam em risco a saúde ocupacional em várias dimensões.

Conforme objetivo proposto nesta pesquisa, foi possível identificar, através de revisão do estado da arte, os fatores mais associados ao desencadeamento da síndrome de Burnout entre profissionais da Enfermagem atuantes na pandemia, sendo estes: sobrecarga de trabalho; condições deletérias de trabalho; redução da autonomia; mudanças organizacionais; pressão no trabalho; insegurança; exposição contínua ao estresse; fatores sociodemográficos; fatores ocupacionais; falta de treinamento específico para Covid; deficiência no dimensionamento; desvalorização; isolamento social e lesões por pressão por uso contínuo de EPI.

O reconhecimento desses fatores pode apresentar um norteamento ao planejamento e execução de políticas públicas e privadas no combate institucional, profissional e/ou pessoal dos profissionais de risco. Haja vista que os dados foram captados de estudos desenvolvidos em diferentes países, entende-se como amplas as considerações pontuadas, de forma tal que apresentam boa representatividade do todo.

Em contrapartida, entende-se que a presente pesquisa não se ateve a relações de causa-efeito, o que se pontua como fator limitante a conclusões mais aprofundadas acerca do tema.

REFERÊNCIAS

ANABB. Pandemia favorece a incidência de casos da Síndrome de Burnout. **ANABB**, 2020. Disponível em: <https://www2.anabb.org.br/Portal/Noticia/Visualizar/100644/Pandemia-favorece-incidencia-de-casos-da-Sindrome-de-Burnout>. Acesso em: 18 set. 2021.

ANAMT. Transtornos mentais estão entre as maiores causas de afastamento do trabalho. **ANAMT**, 2019. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2019/04/22/transtornos-mentais-estao-entre-as-maiores-causas-de-afastamento-do-trabalho/>. Acesso em: 17 out. 2021.

BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 12 mai. 2011

BACKES, M. T. S. *et al.* Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. esp., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/8m9tKBNXw8tWKyZjyPxmh4K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.

BALONE, G.J. Estresse, ansiedade e esgotamento. **PsiquWeb**, 2012. Disponível em: <http://psiquweb.net/index.php/ansiedade-2ansiedade-estresse-e-esgotamento/>. Acesso em: 20 out. 2021.

BARBA, M. L. *et al.* Síndrome de Burnout na Covid-19: os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72347-63, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33148>. Acesso em: 11 set. 2021.

BELLANTI, F. *et al.* Factors Related to Nurses' Burnout during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2021, 18, 5051. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18105051>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BISESTI, A. Facing Covid-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2021, 18, 6684. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18136684>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BORGES, F. E. S. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Nota técnica 02 de 06 de maio de 2021**. Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) e Redes de Atendimento. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1247794/06145039-nota-tecnica-dvst-022021-tmrt.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, set. 2017. Anexo XLII. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0098_M.pdf. Acesso em 25 nov 2020. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan: normas e rotinas**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. Ed.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 68 p.: Disponível – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0098_M.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020

DUARTE, I. *et al.* Burnout among portuguese helthcare workers during the COVID-19 pandemic. *BMC Public Health*, 2020. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09980-z>. Acesso em: 20 set. 2021.

DUTRA, H. S. *et al.* Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. *Revista Cuidarte*, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em : <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/585/1074>. Acesso em: 20 set. 2021.

ERCOLE, F.F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 25 nov. 2021.

FARIA, M.G.A. *et al.* Repercussions for mental health of nursing professionals who are in the face of Covid-19: integrativerewiew. **Rev. Sick. Ufsm**. 2021 [Access in: Years Month Day]; vol.11 e70: 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769264313>. Acesso em: 09 mai. 2022.

FREITAS, S. S. *et al.* D. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em tempos de pandemia da covid-19. *In: DEMORI, C. C. (Org.). Enfermagem: Assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3*. Ponta Grossa: Atena, 2021. cap. 6. p. 62-70, ISBN: 978-65-5983-298-9. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/52703>. Acesso em: 18 set. 2021.

GALANIS, P. *et al.* Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **JAN**. v. 77, Issue. 8, p. 3286-3302 Agosto, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14839>. Acesso em: Acesso em: 09 mai. 2022.

GRUPOMED. Conheça as principais doenças ocupacionais e suas causas. **Grupo Med**, 2021. Disponível em: <https://www.grupomedbrasil.com.br/2020/01/24/conheca-as-principais-doencas-ocupacionais-e-suas-causas/>. Acesso em: 11 set. 2021.

HOSEINABADI, T. S. *et al.* Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease -COVID-19- in Iran. **Investigación Y Educación En Enfermería**, 38(2). Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n2e03>. Acesso em: 09 mai. 2022.

KABUMGA, A.; OKALO P. Prevalence and predictors of burnout among nurses during COVID-19: a cross-sectional study in hospitals in central Uganda **BMJ Open** 2021;11:e054284. Disponível em: doi: 10.1136/bmjopen-2021-054284. Acesso em: 10 mai. 2022.

LUNA, B. M. G. *et al.* A ocorrência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n.2, p. 4808-4814, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25939>. Acesso em: 21 set. 2021.

LUZ, E.M.F, *et al.* Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2020;10:e3824. [Access_____]; Available in:_____. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LUZ, D. C. R. P. *et al.* Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714-25, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540>. Acesso em: 18 set. 2021.

MASLACH, C.; LEITER, M.P. Early predictors of job burnout and engagement. **Journal of Applied Psychology**. v.93, p.498-512, 2008. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0021-9010.93.3.498>. Acesso em: 16 out. 2021.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 16 out. 2021.

MELO, K. C. *et al.* Síndrome de burnout em profissionais da saúde que atuam na linha de frente da covid-19. International Journal of Development Research, v. 11, p. 44706-44711, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351629487_SINDROME_DE_BURNOUT_EM_PROFISIONAIS_DA_SAUDE_QUE_ATUAM_NA_LINHA_DE_FRENTE_DA_COVID-19. Acesso em: 22 set. 2021.

MORALES, L. S.; MURILLO, L. F. H. Síndrome de burnout. **Medicina Legal de Costa Rica**, Costa Rica, v. 32, n. 1, p. 119-124, 2015. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-00152015000100014&script=sci_arttext. Acesso em: 16 out. 2021

MOSER, C.M. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, abril de 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

OPAS – **Organização Pan-Americana de Saúde. Depressão**. Brasília (DF), 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso: 20 out.

OWID - **Our World In Data**. 2022. Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>. Acesso em: 19 mai. 2022

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA464897356&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=16794435&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7E5d67dfb7>. Acesso em: 17 out. 2021.

PEREIRA, A. M. T. B (org.). **Burnout: Quando O Trabalho Ameaça O Bem Estar do Trabalhador**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=EMnnJklADqIC&lpg=PA9&dq=Benevides-Pereira%2C%20A.M.T%2C%20organizador.\(2002\).%20Burnout%3A%20quando%20o%20trabalho%20amea%20a%20bem-estar%20do%20trabalhador.%20S%20Paulo%3A%20Casa%20do%20Psic%C3%B3logo&lr&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=EMnnJklADqIC&lpg=PA9&dq=Benevides-Pereira%2C%20A.M.T%2C%20organizador.(2002).%20Burnout%3A%20quando%20o%20trabalho%20amea%20a%20bem-estar%20do%20trabalhador.%20S%20Paulo%3A%20Casa%20do%20Psic%C3%B3logo&lr&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 17 out. 2021.

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005. Acesso em: 11 set. 2021.

RIBEIRO, R.P. *et al.* Prevalence of metabolic syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression. **Ver. Latino-Am. Enfermagem**. v. 23, n. 3, p. 435-440, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rlae/a/pNLQMqHVq98YkmmZVYmbnTG/?lang=em>. Acesso em: 25 out. 2021.

REIS, A. C. B. P. *et al.* Avaliação dos principais sintomas na detecção precoce da síndrome de burnout em professores. In: CIPEEX - Ciência Para A Redução das Desigualdades, III., 2018, Goiás. **Anais III CIPEEX**. . Goiás: UniEVANGÉLICA, 2018, v. 2, p. 1127-1137. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2867>. Acesso em: 16 out. 2021.

RIVAS, N. *et al.* Análise da Síndrome de Burnout e Resiliência em Enfermeiros durante a Pandemia de COVID-19: Um Estudo Transversal. **Int. J. Ambiente. Res. Saúde Pública** 2021, 18, 10470. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph181910470>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SAIDEL, M. G. B. *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923>. Acesso em: 18 out. 2021.

Secretaria do estado da saúde de Goiás. **Orientações técnicas para a notificação dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho**. Goiânia, GO, abril de 2017. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2017-05/orientacoes-tecnicas-para-notificacao-dos-tmrt-2a-edicao.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

SANTOS, F. M. S. *et al.* Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, 24(278), 5968–5979. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5968-5979>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SOUZA N.V.D.O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200225. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SINAN – Sistema de informações de Agravos de Notificação. DRT Transtorno Mental. Portal SINAN, 2020. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/drt-transtorno-mental>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. esp., 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33566891/>. Acesso em: 19 out. 2021.

TST – **Tribunal Superior do Trabalho**. Saúde mental no trabalho: a construção do trabalho seguro depende de todos nós. Disponível em: https://www.tjs.jus.br/noticias/-/asset_publisher/89Dk/content/id/27270562/pop_up. Acesso: 20 out. 2021.

URSI, E. S. Prevenções de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura. 2005. 128 p. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. **Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf. Acesso em: 15 out. 2021

Wan, Z. *et al.* Factors associated with burnout among Chinese nurses during COVID-19 epidemic: a cross-sectional study. **BMC Nurs** 21, 51 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00831-3> Acesso em: 09 mai. 2022.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Código	Título	Autor e ano de publicação	Periódico	Idioma	Local de realização da pesquisa (estado, país)

Código	Objetivos	Características metodológicas	Descrições dos fatores desencadeantes para a SB